

Liberdade da dívida

Um dos grilhões mais comuns, frequentes e dominantes dos nossos dias é a dívida. Acorrenta literalmente milhões e milhões de americanos. Aliás, conheço muito poucas pessoas, principalmente da minha geração e abaixo, que não estejam endividadas até ao pescoço. Outras estão endividadas até à cabeça, quase falidas.

Porque é que as dívidas nos consomem tanto? Pesquisei bastante e cheguei a um motivo fundamental. Gastamos mais dinheiro do que aquele que ganhamos. Certo? Isto é profundo? Os nossos anseios excedem os nossos ganhos. Uma sondagem de 1995 indicou que o americano médio coloca 1.300 dólares a crédito por cada 1.000 dólares que ganha. Esse é o problema. Alguém colocou a questão desta forma: "Quando as suas despesas excedem o seu rendimento, a sua manutenção será a sua ruína."

O resultado do endividamento é um número recorde de falências pessoais e empresariais. Milhões de famílias estão tão carentes de dinheiro que cada mês é uma provaçãõ difícil devido ao aumento das dívidas.

Causas da dívida

1.º Cobiça. A raiz de mais de 95% deste dilema da dívida é uma coisa antiquada a que a Bíblia chama cobiça. Existe uma epidemia de "wantitis" na nossa cultura. Para a maioria de nós, a nossa dívida não é causada pela nossa necessidade, mas pela nossa ganância. Queremos comprar coisas que não precisamos com dinheiro que não temos para impressionar pessoas de quem nem sequer gostamos. Não é verdade?

A razão para isto é que estamos a ser bombardeados por toda esta mensagem de "wantitis". Quando um aluno se forma no

ensino secundário, ele ou ela já viu, em média, 350.000 anúncios publicitários. Todos estes anúncios publicitários dizem uma de três coisas: (a) "Ter mais coisas vai fazer-me feliz" (recorde-se que nos Estados Unidos temos a garantia de vida, liberdade e a compra da felicidade); (b) "Ter mais coisas vai tornar-me importante". (É a velha tática do diabo de que o que tenho me torna naquilo que sou. Como "Ter um MasterCard não te vai realmente tornar uma pessoa melhor, bem, talvez o faça") e (c) "Ter mais coisas dar-te-á segurança". Deus diz que tudo isto é mentira.

a) Mentira número um - ter mais coisas me fará feliz - "Quem ama o dinheiro nunca terá dinheiro suficiente; quem ama a riqueza nunca estará satisfeito com o seu rendimento... À medida que os bens aumentam, aumentam também aqueles que os consomem. E que proveito têm eles para o seu dono, senão para se deleitar com eles?" (Eclesiastes 5:10-1)

b) Mentira número dois - ter mais coisas tornar-me-á importante - "Cuidado! Tenham cuidado com toda a espécie de ganância, pois a vida de um homem não consiste na abundância dos seus bens." (Lucas 12:15)

c) Mentira número três – ter coisas, mais coisas, dar-me-á segurança. "Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos florescerão como a folhagem". (Provérbios 11:28) É o que a Palavra de Deus tem para dizer. A maioria de nós ainda compra mentiras e, ao comprá-las, queremos comprar coisas com dinheiro que não temos, e acabamos por entrar nesta coisa chamada "dívida".

2.º Fingir que somos alguém que não somos
É uma visão superficial e prejudicial do empréstimo. A dívida acena-nos como o doce canto de uma sereia que atrai um marinheiro para as costas rochosas e destrutivas. A letra sugere

que o empréstimo é o caminho para alcançar uma vida bela e sem rugas. Assim como crianças pequenas que se vestem com as roupas do pai e da mãe e fingem ser maiores do que são. A dívida permite-nos fingir ser alguém que não somos.

Veja o que Salomão disse sobre as dívidas em Provérbios 12:9: "É melhor ser ninguém e ter um servo do que fingir ser alguém e não ter o que comer." Veja-se o que ele disse em Provérbios 13:7: "Um homem finge ser rico e não tem nada; outro homem finge ser pobre e tem muitas riquezas." Não é verdade?

Já viu no jornal um tipo com um iate, uma frota de Rolls Royces, jóias e uma casa em Aspen e, de repente, vai à falência? Por quê? Porque o que ele devia em tudo aquilo era mais do que valia. Por outro lado, parece que, a cada poucos meses, descubro alguém com um estilo de vida modesto, que vale uma fortuna. Veja, o primeiro é um impostor, e o segundo é o verdadeiro. O problema de fingir é que, mais cedo ou mais tarde, tem de parar com as dívidas. Mais cedo ou mais tarde, tem de pagá-las com juros.

Acredite ou não, houve uma altura neste país em que era muito difícil obter crédito. Eu sei que é difícil de acreditar. Houve uma altura neste país em que se podia manter os gastos no mínimo porque, quando se ficava sem dinheiro, deixava-se de gastar. Isso não impedia a cobiça; apenas amortecia os gastos. Ironicamente, mais ou menos na mesma altura em que o nosso governo federal começou a viver com dinheiro que não tinha, foi mais ou menos nessa mesma altura que a dívida e o crédito se tornaram acessíveis a praticamente toda a gente. Todos nós nos tornámos como o "Coelhinho da Noite". Continuamos a gastar, a gastar e a gastar. Temos uma visão muito superficial e prejudicial da dívida.

Curas para ficar livre de dívidas

Se pudesse cuidar das causas, encontraria a cura. Então, como atacamos as causas? O décimo mandamento diz: "Não cobiçarás" e é seguido por uma longa série de coisas que não deves cobiçar. Paulo incluiu a cobiça ao resumir a Lei, afirmando em Romanos 13:9: "Não cobiçarás, e todos os outros mandamentos, todos se resumem nesta única regra: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Mas, na nossa cultura materialista e consumista, francamente, isto é mais fácil dizer do que fazer, mas pode ser feito. Há três coisas a considerar quando se lida com a sua cobiça:

1. Resista à comparação com outras pessoas

Comparar leva sempre à cobiça. É por isso que o décimo mandamento diz: "Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o boi do teu próximo, nem o servo do teu próximo". Quando se começa a comparar com o seu próximo, acaba por cobiçar.

“Cada um examine as suas próprias ações, para que possa orgulhar-se de si mesmo, e não se compare com outrem.”
(Gálatas 6:4) Consegue olhar para o que outra pessoa tem e não cobiçar isso? O que eu realmente pergunto é: aprendeu o segredo de ser capaz de admirar sem ter de adquirir? Não preciso de adquirir tudo o que gosto. Se é uma pessoa que precisa de possuir tudo aquilo de que gosta, será perpetuamente infeliz. Aprenda a admirar sem ter de adquirir. Lembre-se: se a relva do vizinho for mais verde, é provável que a fatura da água também seja mais elevada.

2.º Alegre-se com o que Deus lhe deu

Concentre a sua atenção naquilo que Deus lhe deu. "Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, do Pai da luz". (Tiago 1:17) Ou, como disse Salomão em Eclesiastes 5:19: "...Quando Deus dá a alguém riquezas e bens, e o capacita para desfrutar

deles, ... isso é uma dádiva de Deus." Deus diz: aproveita os meus dons enquanto lhos dou. É isso que precisamos de fazer.

Alguma vez foi vítima disso? O pensamento "quando e então" diz: "Quando conseguir _____, então serei feliz." Pode preencher a lacuna, seja lá o que for para si. A ideia é que, quando algo mudar, serei feliz. Não, não será. Ah, será feliz por um bocadinho. Consegue lembrar-se do que ganhou no Natal passado? Pensando "quando e então", de que está à espera para ser feliz? O que é, uma casa nova, um emprego novo, um carro novo, um novo cargo, casamento? Pensar "quando e então" nunca te faz feliz. Torno-me tão feliz quanto escolho ser e quando me concentro naquilo que Deus me deu.

3.º Lembre-se do que é realmente importante

"Portanto, não fixamos os olhos naquilo que se vê, mas no que não se vê. Pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno." (2 Coríntios 4:18) Ao decidir quais serão as suas prioridades na vida e onde concentrar a sua atenção, deve sempre perguntar-se: "Posso ver?". Se consegue ver, então está a concentrar-se no temporário, na coisa errada.

É um pouco preocupante olhar à volta e perceber que daqui a cem anos o que se vê já não estará cá. A alcatifa, as cadeiras, as paredes, o edifício, as nossas roupas, as pessoas já não estarão aqui. Paulo tinha toda a razão: "Se consegue ver, é temporário". Tudo o que consegue ver acabará por se desgastar, apodrecer, enferrujar, desgastar-se e desaparecer, ao contrário de coisas que não consegue ver, como a sua relação com Deus e com os outros, o amor, a honestidade, os valores e a sua alma. Veja, o que precisamos de fazer é parar de cobiçar e lembrarmo-nos do que é realmente importante. É assim que se lida com a cobiça.

É preciso cortar a raiz da cobiça antes de aplicar a próxima cura. Aplique princípios bíblicos fundamentais à gestão financeira. Lembre-se de que isto não funcionará a menos que lide com o problema do coração, ultrapassando o seu problema de cobiça. Mas há quatro grandes pilares que a Bíblia ensina sobre o uso do seu dinheiro.

a. Ganhe o seu dinheiro devagar, mas em segurança.

Os esquemas para enriquecer rápido quase nunca funcionam. São uma ninharia, e são mais precisamente chamados de esquemas para "quebrar rapidamente". Provérbios 13:11 diz: "Quem ajunta dinheiro aos poucos o faz crescer". Em Provérbios 6:6, Salomão utiliza uma metáfora com a qual todos nos podemos identificar. "Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; considera os seus caminhos e sê sábio! Ela não tem comandante, supervisor ou governante; contudo, armazena as suas provisões no verão e ajunta o seu alimento na colheita". Ele disse: seja como as formigas, trabalhe, abasteça e armazene aos poucos.

Claro que há algumas profissões que pagam salários mais altos do que outras, mas não importa qual a sua escolha de trabalho, trabalhe bem durante uma semana, dedique um número razoável de horas com o máximo de esforço e ganhe o seu dinheiro.

b. Poupe dinheiro regularmente.

A palavra "poupar" é praticamente um termo esquecido na economia americana moderna. Mas o princípio "a pouco e pouco" não se refere apenas ao ganhar, mas também à poupança. Ouça o que Salomão disse em Provérbios 21:20: "Na casa do sábio há provisões de mantimento e azeite, mas o insensato devora tudo o que tem."

Ensine isto aos seus filhos e netos, e ensine-os bem. O dia em que uma pessoa começa a obter um rendimento é o mesmo dia em que deve começar a poupar, e fazê-lo sempre que recebe um rendimento. Se começarem a ganhar um rendimento aos 14 anos, atirando jornais para a garagem, comecem a poupar imediatamente. Se tiverem 24 ou 44 anos, não é uma opção, é uma prioridade. Se um indivíduo poupar entre 7,5% e 10% do seu rendimento regularmente, estará preparado para emergências, contingências, desemprego temporário e reforma. Não estou a falar de depositar a sua confiança ou a sua segurança no seu dinheiro; lembre-se de que, se o conseguir ver, ele irá embora de qualquer maneira. O dinheiro não é mais do que uma ferramenta colocada nas nossas mãos como administradores de Deus.

A satisfação surge através da poupança, incluindo algum tipo de conta poupança, e de uma série de bons investimentos. Mas a satisfação chega através da poupança. O stress e o pânico surgem quando gastamos até ao limite e mais além. Entramos em pânico perante qualquer desafio financeiro inesperado, e há pessoas em todos os Estados Unidos a viver nesta situação.

c. Partilhe generosamente.

Jesus disse: “Não acumulem para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam. Mas acumulem para vós tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem roubam. Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” (Mateus 6:19-21)

Ora, estas palavras de Jesus dizem-nos algumas coisas absolutamente cruciais: (a) onde colocamos o nosso dinheiro é

onde estão os nossos afetos. Não é possível separar os dois) e (b) quando doamos dinheiro para a obra do Senhor, estamos a acumular tesouros no céu. Agora, confesso-vos: não entendo isto completamente. Sei o que o céu é metaforicamente, é um lugar espiritual. Mas sei que Deus me promete que tudo aquilo de que eu abdicar nesta terra para o bem da Sua causa, de alguma forma, colherá uma recompensa no céu.

Deus exigiu que os Filhos de Israel dessem 10%. Exige que os cristãos deem conforme a sua prosperidade, o que pode ser mais, mas, em algumas situações e circunstâncias, pode ser menos. Deus espera que demos porque queremos dar, mas isso não se limita ao dinheiro. Devemos também dar-nos. Ao entregarmo-nos de todo o coração a Ele, concentraremos a nossa atenção nas coisas do alto e estaremos menos inclinados a desejar coisas materiais, poder, posição ou prestígio.

Como é que doar dinheiro me vai manter longe das dívidas?

Quanto mais Lhe der, mais Deus o abençoará. Jesus disse: "Dai, e ser-vos-á dado. Uma boa medida, recalcada, sacudida e transbordando no vosso regaço." (Lucas 6:38) Isto não significa que Deus seja uma máquina de jogos em que, quando Lhe colocamos dinheiro, ele nos vai devolver a todo o momento. Significa que ele nos vai abençoar em todos os sentidos, mas você testa. Já viu alguém dar mais do que Deus? Já viu alguém dar mais a Deus do que Ele, de alguma forma, Lhe devolve?

"Há mais felicidade em dar do que em receber". Sabe o que significa literalmente a palavra hebraica ali, a palavra aramaica para "abençoado"? Mais feliz. É mais feliz quando dá do que quando recebe. E muitos de nós sabemos disso por experiência própria. Quanto mais feliz for, menos inclinado estará a gastar dinheiro para comprar coisas que o tornem mais feliz. Por outras

palavras, quanto mais feliz for ao doar esse dinheiro, menos inclinado estará a cobiçar coisas de que não precisa realmente. Portanto, ganhe dinheiro aos poucos, poupe regularmente e partilhe generosamente.

Faça um orçamento consciente e responsável. Fica claro nas Escrituras, como já examinámos, que Deus espera planeamento e administração dos seus bens colocados nas nossas mãos. Outra é: "Quem construiria uma torre sem primeiro calcular o custo?" (Lucas 14). Ele está a dizer que é preciso ter um plano, um orçamento que vá ao encontro do desejo de se livrar das dívidas.

Esse deve ser o desejo de todo o cristão. A Bíblia não impõe uma moratória absoluta às dívidas, mas diz em Provérbios 22:7: "Quem toma emprestado é servo de quem empresta". Alguém disse assim: há dois tipos de pessoas neste mundo: há pessoas que ganham juros e há pessoas que pagam juros. Garanto que as últimas são servos das primeiras. Pode demorar algum tempo, mas cada um de nós deve ter como objetivo ficar livre das dívidas o mais rapidamente possível.

Quanto é suficiente? O seu plano deve fazer três perguntas básicas:

1. Quais são as necessidades da minha família?
2. Quanto quero dar a Deus?
3. Quanto posso poupar?

A dívida não tem de nos prender. Mas as dívidas não geridas, em muitos aspetos, são sinónimo de pecado, e foi assim que se tornaram.

Lição Amazing Grace nº 1203

Questões:

1.º É errado fingir ser rico quando não se é; mas não é errado fingir ser pobre quando não se é.

VERDADE _____ FALSO _____

2. A causa comum, a raiz, da dívida é
 - a. _____ Doença
 - b. _____ Educação
 - c. _____ Desemprego
 - d. _____ Cobiça
3. As mentiras de cobiça são
 - a. _____ Ter mais coisas vai fazer-me feliz. (Ecl. 5:10-11)
 - b. _____ Ter mais coisas tornar-me-á importante. (Lucas 12:15)
 - c. _____ Ter mais coisas deixar-me-á seguro (Pv 11:28)
 - d. _____ Todos os anteriores
4. A cura para o dilema da dívida
 - a. _____ Assuma as rédeas da situação, tenha autocontrolo.
 - b. _____ Resista à comparação de si próprio com os outros. (Gálatas 6:4)
 - c. _____ Concentre-se no que Deus providenciou e alegre-se. (Tiago 1:17; Eclesiastes 5:19)
 - d. _____ Lembre-se do que é realmente importante. (2 Coríntios 4:18)
 - e. _____ Todos os anteriores
 - f. _____ a, c e d
 - g. _____ b, c e d
 - h. _____ a, b e d
5. Quais dos seguintes são princípios bíblicos?
 - a. _____ Ganhe dinheiro devagar. (Pv 13:11; 6:6-9)
 - b. _____ Poupe regularmente. (Provérbios 21:21)
 - c. _____ Dê generosamente. (Mt 6:19-21; Lc 6:38)
 - d. _____ Responsabilidade orçamental. (Lucas 14:25-33)
 - e. _____ Desejo de ficar livre de dívidas. (Provérbios 22:7)
 - f. _____ Todos os anteriores
 - g. _____ Nenhuma das anteriores

h. _____ b, c e d